

CONTRAPONTO**positiva para o Movimento Docente? NÃO****Nova versão da mesma história****João Eduardo Pereira**

Professor do Departamento de Estatística da UFSM, ex-presidente da UFSM

Quando da fundação do ANDES Sindicato Nacional, a filiação à Central Única dos trabalhadores foi uma demanda que se impunha em nome da unidade sindical, em uma fase de nossa história em que os movimentos sindicais adquiriam força e visibilidade e se consolidavam como força política através do Partido dos Trabalhadores.

Esses eventos tiveram, em Santa Maria, efeitos particularmente importantes quando da transformação da Associação de Professores da Universidade Federal de Santa Maria em Seção Sindical do ANDES. O movimento local se dividia entre os defensores da tese da unificação via central sindical e entre aqueles que acreditavam que a CUT poderia vir a se tornar um aparelho político partidário.

O confronto de idéias contribuiu significativamente para criar uma situação peculiar para Santa Maria, a formação da Seção Sindical, SEDUFSM, divorciada da então associação de professores, APUSM.

Em que pesem todas as conseqüências políticas geradas ao

longo do tempo por tal ruptura, a filiação da ANDES à CUT não tinha mais sido motivo de polêmicas significativas dentro do movimento docente até a ascensão do PT ao poder.

Com a chegada do PT ao poder, o conflito de interesses entre a defesa das demandas sindicais e as demandas partidárias afastou a CUT de suas bases sindicais e reacendeu a antiga discussão, fato que culminou com a saída da ANDES da base da CUT, tendo o Movimento Docente de Santa Maria se adiantado nessa demanda em pelo menos dois anos.

Além disso, integrantes do PT não alinhados às novas idéias do partido, e impossibilitados de atingir o poder se retiraram, ou foram retirados do partido, vindo a formar um novo partido, o PSOL, que necessitando de sustentação política, buscou no movimento sindical descontente com a CUT, suas bases. E assim encontrou dentro da ANDES um de seus principais apoiadores.

Como uma nova versão da mesma história, as bases de apoio do novo partido buscam a formação de uma nova central, a Conlutas, que diante da nova conjuntura nacional, tenta refazer o desfeito, buscando dentro do discurso da unidade consolidar a sua base de apoio.

Dentro da atual conjuntura, o ANDES propõe a filiação do Movimento Docente à Conlutas, o que significará novamente o repasse de recursos significativos das seções sindicais para a sustentação financeira da nova central, bem como, a submissão à orientação da central dos movimentos reivindicatórios docentes. Assim, a força do conjunto das categorias filiadas poderá nortear os movimentos, desencadeando as conhecidas "greves no bojo", que poderão pautar, em nome dos docentes, teses já conhecidas, como a luta pela não inclusão da carreira de professor como carreira típica de estado, a carreira única, os reajustes lineares ou tantas outras novas teses não elitistas.

Contudo, com toda a certeza, mesmo com posições contrárias, como a de Santa Maria, a filiação ao novo partido será aprovada no próximo Congresso do ANDES-SN.

"Filiação à Conlutas significará repasse de recursos à central"

"PSOL buscou sustentação no Movimento Sindical"

CONLUTAS


Cláudio Sousa